

26 Arremete contra elle com a força de seu pescoço, e com seus grossos e levantados escudos.

27 Porquanto cubrio seu rosto com sua gordura : e fez rugas nas ilhargas.

28 E habitou em cidades assoladas, como tambem em casas, em que se não morava : que estão prestes para montões de pedras.

29 Não enriquecerá, nem subsistirá seu poder : nem se estenderá pela terra a perfeição delles.

30 Não escapará das trevas, a chama do fogo seccará seu renovo : e desaparecerá com o sopro de sua boca.

31 Não confie pois na vaidade, com que foi enganado : senão a mesma vaidade será sua recompensa.

32 Não sendo ainda chegado seu dia, ella se lhe comprirá : porque seu ramo não enverdecerá.

33 Arrancarão suas uvas em agrão, como as da vide : e derribarão sua flor, como a da oliveira.

34 Porque o ajuntamento dos hypocritas se fará solitario : e o fogo consumirás as tendas das peitas.

35 Concebem trabalho, e parem vaidade : e seu ventre obra enganoso.

CAPITULO XVI.

RESPONDEO porem Job, e disse.

2 Ovi muitas cousas como estas : todos vós outros sois consoladores molestos.

3 Haverá porventura fim de palavras de vento ? ou que he o que te dá força, para assim responderes ?

4 De mais, fallaria eu como vós outros fallais ? se vossa alma estivera em lugar de minha alma ? ou amontoaria palavras contra vós ? e moveria minha cabeça contra vós ?

5 Confortaria-vos com minha boca, e o movimento de meus beiços se reteria ?

6 Se fallo, minha dor não cessa : e callando, que mal me deixa ?

7 Em verdade agora me molestou : tu assolaste toda minha companhia.

8 Testemunha disto he, que já me fizeste arrugado : e minha magreza já se levanta contra mim, e em meu rosto testifica contra mim.

9 Sua ira me despedaça, e elle me tem odio ; range seus dentes contra mim : meu adversario aguça seus olhos contra mim.

10 Bocejão com sua boca contra mim, com desprezo me ferem nas queixadas : e contra mim se ajuntão todos.

11 Entregou-me Deos ao perverso : e nas mãos dos impios me fez cahir.

12 Descansado estava eu, porem elle me quebrantou ; e pegou-me pelo touço, e despedaçou-me : e poz-me por seu alvo.

13 Cercarão-me seus frecheiros ; fen-deo-me os rins, e não me perdoou : e meu fel derramou em terra.

14 Quebrantou-me com quebranto sobre quebranto : arremeteo contra mim, como o forçoso.

15 Così sacco sobre minha pele : e revolvi minha cabeça no pó.

16 Meu rosto todo está enlodado de chorar ; e sobre as capellas de meus olhos está a sombra de morte :

17 Não havendo porém em minhas mãos violencia ; e sendo pura minha oração.

18 Ah terra, não cubras meu sangue : e não haja lugar para meu clamor !

19 Eis que tambem agora minha testemunha está no ceo, e minha testemunha nas alturas.

20 Meus amigos são os que zombão de mim : mas meus olhos estão destilando para Deos.

21 Ah, se se pudesse contender com Deos pelo homem : como o filho do homem por seu amigo !

22 Porque poucos annos em numero virão ainda : e eu seguirei o caminho, por onde não tornarei.

CAPITULO XVII.

MEU espirito se vai corrompendo, meus dias se vão apagando, e ja as sepulturas estão perante mim.

2 Porventura não estão zombadores comigo : e meus olhos trasnoitam em suas amarguras ?

3 Promete agora, e dá-me fiador para comigo : queru ha outro que me dê a mão ?

4 Porquês seus corações encubriro